

Introdução

Este número da revista *Fragmentos* foi organizado pelo grupo de pesquisa do CNPQ Literatura, História e Tradução (LITHISTRAD), criado em 2010. A proposta do grupo é discutir a interlocução entre esses três campos, que tiveram uma maior interação durante o século XX. O texto literário é visto aqui não como um objeto estático, mas como um complexo maquinário cheio de engrenagens e o trabalho do crítico é, justamente, desmontar para ver no seu interior como esses mecanismos funcionam. Nessa linha de pensamento, a literatura é concebida como uma máquina expressiva que se desenvolve a partir de certas condições e tem a capacidade de falar também dessas mesmas condições. Como coloca Alain Badiou, o século XX não é aquele das “ideologias”, tendo como referência as utopias e o imaginário, mas a grande questão e determinação desse século é o que ele denomina de *paixão pelo real*. De fato, a *paixão pelo real* é uma das atitudes identificadas pelo filósofo francês para tratar e ler o século XX, para ele *O Século*. As relações entre real e semblante, rosto e máscara, nudez e travestimento fazem parte do jogo e das combinações que marcam esse período.

O que é produzido nesse século fala dos enigmas que nele existem, é uma espécie de retorno, de fluxo. Talvez por isso a literatura, como outras artes, por exemplo, trata incisivamente dos regimes totalitários na Europa e na América Latina, além de refletir sobre os processos de descolonização e sobre os do neocolonialismo, como têm apontado os estudos pós-coloniais. Se num dado momento uma parte da produção artística, nas décadas de 1960-1970, lê a relação entre as esferas do artístico e do político pelo viés do engajamento e comprometimento, hoje isso não é mais possível, pelo menos daquela forma. Todavia, isso não significa que não exista mais tal relação, pelo contrário, ela existe, mas se estabelece por meio de outros parâmetros, que se distanciam das polaridades e esquemas que definem dois lados, bem e mal, esquerda e direita, desconsiderando um possível entrelugar. A literatura é uma realidade que se inscreve e, ao mesmo tempo, intervém nas práticas sociais.

De tal forma, não é possível pensar a literatura de forma autonomista, separada dos outros discursos como o histórico, sociológico ou filosófico. Nas suas variadas formas de expressão ela relê e ressignifica a própria história. A tradução, por sua vez, coloca-se como elo entre diferentes sistemas culturais e literários, podendo servir como ato de ressemantização e também de evasão-resistência. São, também, de interesse para o grupo questões de censura, tanto no campo da literatura quanto da tradução, bem como a literatura e a tradução no contexto do exílio e da diáspora entre outros.

Os dez trabalhos, aqui publicados, foram apresentados, em sua maioria, no primeiro colóquio organizado pelo grupo, intitulado *Relações e Interconexões entre Literatura, História e Tradução* que aconteceu em novembro de 2010 na UFSC e contou com a presença de pesquisadores nacionais e internacionais.

O perfil de ensaísta de Italo Calvino é o foco do primeiro texto; *A história em pedaços: colecionismo e arqueologia na literatura italiana do século XX*, de **Adriana Iozzi Klein** propõe uma arqueologia dos fragmentos calvinianos. Uma imagem para esses pedaços, como aponta a autora, pode ser a imagem da *areia*, palavra que está no título de um de seus volumes de ensaios *Coleção de Areia*. **Andrea Santurbano**, trilhando também um percurso dentro da literatura italiana, em *Aporias da história em Savinio e Morselli*, privilegia a trama híbrida entre literatura e história, a partir desses dois autores, para ele “dois casos paradigmáticos” do século XX, Alberto Savinio e Guido Morselli. A liquidez do tempo é o foco lido por meio da cidade de Roma e do Papa.

(Re)pensando a História partir da Literatura: Meu querido canibal, de Antônio Torresi é o título do artigo de **Luciana Wrege Racier**, que propõe uma análise da articulação entre os discursos historiográfico e literário a partir da leitura do romance de Antônio Torres, no qual estão em jogo o Brasil colonial e o contemporâneo. A figura de Graciliano Ramos é central no texto de **Patricia Peterle**, *Cultura, política e literatura: a trama imbricada de Graciliano Ramos*, que trata de um complexo período histórico e cultural, as décadas de 1930 e 1940. Ainda na América Latina, **Meritxell Hernando Marsal**, em *A tradução cultural na literatura Latino-Americana*, aborda a questão da tradução partindo de dois escritores, Guamán Poma de Ayala e José Maria Arguedas, que podem ser emblemáticos para a perspectiva de a tradução cultural ser um meio profícuo para se pensar melhor as práticas e as construções culturais e literárias na região.

Maria Aparecida Barbosa trata de dois nomes da vanguarda artística alemã dos anos 20 do século XX na Alemanha, Grosz e Heartfield.

Participantes do KPD (Partido Comunista Alemão) e também do movimento *dada* em Berlin, altamente politizado, esses artistas desafiaram o *status quo* da burguesa e conservadora República de Weimar. Barbosa mostra como eles atuavam por meio da publicação de textos, caricaturas, fotomontagens e de que maneira participaram da inovação do teatro da época.

O texto de **Prisca Agustoni de Almeida Pereira** aborda a poesia de Paul Celan como um exemplo contundente da ligação entre história e literatura no século XX. Após o final da Segunda Guerra Mundial, um poeta ousa romper, ou, na leitura de Prisca, “traduzir” o silêncio auto-imposto da classe intelectual e artística diante da barbárie da guerra e dos campos de extermínio de judeus, reinventando um poeitar que exprimisse, numa linguagem seca, de sintaxe e de ritmo entrecortados, o horror indizível, como tentativa, ainda que jamais plenamente realizável, de dar testemunho por aqueles que já não podem mais fazê-lo.

Rosani Ketzer Umbach analisa três romances surgidos durante ou logo após períodos ditatoriais, o brasileiro *Tropical Sol da Liberdade*, de Ana Maria Machado e os da extinta República Democrática Alemã, *Collin*, de Stefan Heym e *Cassandra*, de Christa Wolf. Em seu trabalho de análise a pesquisadora focaliza a questão da reconstrução da memória nesses romances como uma forma de reconstrução da subjetividade e da identidade, mostrando, ao mesmo tempo, como esses textos elaboram conexões de sentido que ultrapassam em muito a experiência individual do escritor, adquirindo uma função simbólica. Também nesse texto fica evidenciada a estreita conexão entre literatura e história no século XX.

A partir de um breve traçado das discussões em torno do conceito de pós-colonial e das críticas à sua aplicabilidade ao contexto latino-americano, bem como do conceito de colonialidade do poder que surge nesse contexto, **Claudia de Lima Costa** discorre a respeito da interação crítica das teorias feministas na América Latina com o discurso pós-colonial, que as leva à construção de um projeto feminista de descolonização do saber eurocêntrico-colonial. E, se esse projeto abre caminhos para novas viagens do conhecimento, a pesquisadora mostra a relevância, para o complexo trânsito das teorias, da prática da tradução cultural ou mesmo transcultural, enquanto processo de deslocamento e de desenraizamento que excede, em muito, operações de transposição de uma língua para a outra, mas que demanda uma transformação constante e processual tanto do que é traduzido quanto de quem traduz e que permite, assim, um espaço translocal de constantes negociações entre as diferenças.

Rosvitha Friesen Blume apresenta um panorama das pesquisas relacionadas à intersecção entre gênero/ teorias feministas e tradução que têm sido realizadas desde os anos 90 do século XX. Esses estudos mostram tanto a relevância do trabalho de tradução de mulheres no passado para a divulgação de literaturas além de fronteiras nacionais, trabalho esse subestimado até então, quanto chamam a atenção para aspectos de gênero relacionados com a tradução na atualidade.

O presente volume reflete, portanto, a vasta gama de pesquisas que encontram na interação entre literatura e história, ou também, entre literatura, história e tradução um forte elo de ligação que gerou interessantes e frutíferos debates por ocasião do referido evento.

Patricia Peterle & Rosvitha Friesen Blume